

Referências para a *Apostila da Reunião Vida e Ministério*

6-12 DE JULHO

TESOUROS DA PALAVRA DE DEUS | ÊXODO 6-7

“Agora você verá o que farei a Faraó”

(Êxodo 6:1) Então Jeová disse a Moisés: “Agora você verá o que farei a Faraó. Com mão poderosa o forçarei a deixá-los ir; com mão poderosa o obrigarei a expulsá-los do país.”

(Êxodo 6:6, 7) “Portanto, diga aos israelitas: ‘Eu sou Jeová; eu os tirarei de debaixo dos fardos dos egípcios e os livrarei da escravidão, eu os resgatarei com braço estendido e com grandes julgamentos.⁷ E eu os acolherei como meu povo e serei o seu Deus, e vocês certamente saberão que eu sou Jeová, seu Deus, que os tira de debaixo dos fardos do Egito.’”

Perspicaz vol. 3 pág. 16 parág. 7

Moisés

Houve também uma notável mudança nos homens de Israel. Primeiro haviam aceitado as credenciais de Moisés, mas, depois de sofrerem condições de trabalho mais duras, às ordens de Faraó, queixaram-se de Moisés, a ponto de que este, desanimado, apelou para Jeová. (Êx 4:29-31; 5:19-23) Naquela ocasião, o Altíssimo fortaleceu-o por lhe revelar que Ele ia agora cumprir aquilo que Abraão, Isaque e Jacó haviam aguardado, a saber, a plena revelação do significado do Seu nome, Jeová, por libertar Israel e estabelecê-lo como grande nação na Terra da Promessa. (Êx 6:1-8) Mesmo assim, os homens de Israel não deram ouvidos a Moisés. Mas agora, depois da nona praga, deram-lhe sólido apoio, cooperando de modo que, depois da décima praga, ele pôde organizá-los e guiá-los para saírem de modo ordeiro, “em formação de batalha”. — Êx 13:18.

(Êxodo 7:4, 5) “Mas Faraó não escutará vocês. Então porei minha mão sobre o Egito e tirarei da terra do Egito as multidões que me pertencem, meu povo, os israelitas, com grandes julgamentos.⁵ E os egípcios certamente saberão que eu sou Jeová, quando eu estender a mão contra o Egito e tirar os israelitas do meio deles.”

Perspicaz vol. 3 pág. 16 parág. 5-6

Moisés

Perante o Faraó do Egito. Moisés e Arão eram agora as figuras-chaves numa ‘batalha de deuses’. Faraó, nas pessoas dos sacerdotes-magos, cujos chefes evidentemente se chamavam Janes e Jambres (2Ti 3:8), convocou o poder de todos os deuses do Egito contra o poder de Jeová. O primeiro milagre que Arão realizou perante Faraó, sob a direção de Moisés, mostrou a supremacia de Jeová sobre os deuses do Egito, embora Faraó se tornasse ainda mais obstinado. (Êx 7:8-13) Mais tarde, quando ocorreu a terceira praga, até mesmo os sacerdotes se viram obrigados a admitir: “É o dedo de Deus!” E foram tão severamente afligidos pela praga dos furúnculos, que não conseguiram comparecer perante Faraó para se opor a Moisés durante esta praga. — Êx 8:16-19; 9:10-12.

Pragas causam abrandamento e endurecimento. Moisés e Arão tornaram-se os anunciadores de cada uma das Dez Pragas. As pragas ocorreram conforme anunciadas, comprovando a comissão de Moisés como representante de Jeová. O nome de Jeová foi declarado e muito comentado no Egito, realizando tanto um abrandamento como um endurecimento para com este nome — abrandando os israelitas e alguns dos egípcios; endurecendo Faraó, e seus conselheiros e apoiadores. (Êx 9:16; 11:10; 12:29-39) Em vez de os egípcios crerem que haviam ofendido os seus deuses, eles **sabiam** que era Jeová quem julgava os deuses deles. Depois

de a nona praga ter sido executada, Moisés também já se tornara “muito grande na terra do Egito aos olhos dos servos de Faraó e aos olhos do povo”. — Êx 11:3.

Encontre joias espirituais

(Êxodo 6:3) Eu costumava aparecer a Abraão, a Isaque e a Jacó como Deus Todo-Poderoso, mas com respeito ao meu nome, Jeová, não me dei a conhecer a eles.

Perspicaz vol. 3 pág. 723 parág. 6-7
Todo-Poderoso

Jeová usou este título “Deus Todo-poderoso” (*’El Shad-dai*) ao fazer sua promessa a Abraão a respeito do nascimento de Isaque, promessa que exigiu de Abraão muita fé no poder de Deus de cumprir sua promessa. Foi dali em diante usado quando se mencionava a Deus como aquele que abençoaria Isaque e Jacó como herdeiros do pacto abraâmico. — Gên 17:1; 28:3; 35:11; 48:3.

Em harmonia com isso, Jeová podia dizer mais tarde a Moisés: “Eu costumava aparecer a Abraão, a Isaque e a Jacó como Deus Todo-poderoso [*be’Él Shad-dai*], mas com respeito ao meu nome Jeová não me dei a conhecer a eles.” (Êx 6:3) Isto não podia significar que estes patriarcas desconheciam o nome Jeová, visto que eles e outros antes deles o usavam com frequência. (Gên 4:1, 26; 14:22; 27:27; 28:16) De fato, no livro de Gênesis, que relata a vida dos patriarcas, a palavra “Todo-poderoso” ocorre apenas 6 vezes, ao passo que o nome pessoal Jeová foi escrito 172 vezes no texto hebraico original. Contudo, embora estes patriarcas viessem a reconhecer por experiência pessoal o direito e as qualificações de Deus para o título de “o Todo-poderoso”, não haviam tido a oportunidade de reconhecer o pleno significado do seu nome pessoal, Jeová, e o que este envolvia. Neste respeito, *O Novo Dicionário da Bíblia* (Vol. 1, p. 411) comenta: “A revelação anterior,

aos patriarcas, dizia respeito às promessas referentes a um futuro distante e por isso mesmo haveria a necessidade de assegurá-los que Ele, Yahweh, era um Deus (*’el*) tal que era competente (*shadday*) para cumprir tais promessas. A revelação na sarça ardente, entretanto, foi maior e mais íntima, pois o poder e a presença imediata e contínua de Deus entre eles foram envolvidos no nome familiar de Yahweh.” — Editado por J. D. Douglas, 1966.

Sentinela 15/03/04 pág. 25 parág. 6
Destaques do livro de Êxodo

6:3— Em que sentido o nome de Deus não tinha sido dado a conhecer a Abraão, Isaque e Jacó? Esses patriarcas usaram o nome divino e receberam promessas de Jeová. Mas não conheceram, quer dizer, não presenciaram Jeová agindo como Cumpridor das suas promessas. — Gênesis 12:1, 2; 15:7, 13-16; 26:24; 28:10-15.

(Êxodo 7:1) Então Jeová disse a Moisés: “Veja, eu o fiz como Deus para Faraó; e Arão, seu irmão, falará por você como profeta.”

Perspicaz vol. 3 pág. 16 parág. 2
Moisés

Moisés não desqualificado por causa do seu acanhamento. No entanto, Moisés mostrou acanhamento, argumentando que não sabia falar fluentemente. Este era um Moisés mudado, bastante diferente daquele que, de iniciativa própria, se oferecera como libertador de Israel 40 anos antes. Ele continuou a insistir com Jeová, por fim pedindo que Jeová o dispensasse desta tarefa. Embora isso suscitasse a ira de Deus, este não rejeitou a Moisés, mas forneceu Arão, irmão de Moisés, como porta-voz. De modo que, assim como Moisés era representante de Deus, Moisés também se tornou “Deus” para Arão, que falava como representante dele. Na subsequente reunião com os anciãos de Israel e no encontro com Faraó, parece que Deus dava a Moisés as instruções e ordens, e Moisés,

por sua vez, as transmitia a Arão, de modo que Arão era quem realmente falava perante Faraó (sucessor do Faraó diante do qual Moisés fugira 40 anos antes). (Êx 2:23; 4:10-17) Mais tarde, Jeová chamou Arão de “profeta” de Moisés, querendo dizer que, assim como Moisés era o profeta de Deus, dirigido por Ele, assim Arão devia ser dirigido por Moisés. Também, informou-se a Moisés que ele estava sendo constituído em “Deus para Faraó”, quer dizer, com poder e autoridade divinos sobre Faraó, de modo que não precisava então ter medo do rei do Egito. — Êx 7:1, 2.

13-19 DE JULHO

TESOUROS DA PALAVRA DE DEUS | ÊXODO 8-9

“Sem saber, Faraó acabou fazendo a vontade de Jeová”

(Êxodo 8:15) Quando Faraó viu que houve alívio, endureceu o coração e não quis escutá-los, assim como Jeová havia falado.

Perspicaz vol. 3 pág. 117 parág. 2
Obstinação

Em seus tratos com a humanidade, Jeová Deus tem permitido, pacientemente, que pessoas e nações, embora merecedoras da morte, continuem a existir. (Gên 15:16; 2Pe 3:9) Ao passo que alguns corresponderam a isto, habilitando-se para receber misericórdia (Jos 2:8-14; 6:22, 23; 9:3-15), outros se endureceram em medida ainda maior contra Jeová e contra Seu povo. (De 2:30-33; Jos 11:19, 20) Visto que Jeová não impede as pessoas de se tornarem obstinadas, Ele é mencionado como ‘deixando que se tornem obstinadas’ ou como ‘endurecendo o coração delas’. Quando ele, por fim, realmente executa vingança contra os obstinados, isto resulta numa demonstração de seu grande poder e faz com que Seu nome seja declarado. — Veja Êx 4:21; Jo 12:40; Ro 9:14-18.

(Êxodo 8:18, 19) Os sacerdotes-magos tentaram fazer o mesmo e produzir mosquitos com as suas artes secretas, mas não conseguiram. E vieram mosquitos sobre homens e sobre animais. ¹⁹ Então os sacerdotes-magos disseram a Faraó: “É o dedo de Deus!” Mas o coração de Faraó continuou endurecido, e ele não os escutou, assim como Jeová havia falado.

(Êxodo 9:15-17) Pois eu já poderia ter estendido a mão para atingir você e o seu povo com uma praga devastadora, e você teria sido eliminado da face da terra. ¹⁶ Mas é exatamente por esta razão que o deixei vivo: para lhe mostrar o meu poder e para que o meu nome seja declarado em toda a terra. ¹⁷ Você ainda se comporta de maneira arrogante com o meu povo, não os deixando ir?

Perspicaz vol. 2 pág. 397 parág. 1-3
Iniquidade

Além disso, Jeová Deus manobra as circunstâncias de tal modo que os próprios iníquos, sem o perceberem, servem ao Seu propósito. Embora se oponham a Deus, Ele pode restringi-los ao ponto necessário para preservar Seus servos no proceder de integridade, e fazer com que as ações dos próprios iníquos realcem a Sua justiça. (Ro 3:3-5, 23-26; 8:35-39; Sal 76:10) Esta ideia é expressa em Provérbios 16:4: “Tudo Jeová fez para seu propósito, sim, mesmo o iníquo para o dia mau.”

Um caso em pauta é o do Faraó, a quem Jeová, por meio de Moisés e Arão, avisou para que libertasse os israelitas escravizados. Não foi Deus quem fez este governante egípcio ser iníquo, mas Ele permitiu que Faraó continuasse vivendo e também criou circunstâncias que o moveram a manifestar-se como iníquo e merecedor da morte. O propósito de Jeová em fazer isso é revelado em Êxodo 9:16: “Por esta razão te deixei em existência: para mostrar-te meu poder e para que meu nome seja declarado em toda a terra.”

As Dez Pragas lançadas sobre o Egito, culminando com a destruição do Faraó e de suas forças militares no mar Vermelho, foram uma impressionante demonstração do poder de Jeová. (Êx 7:14–12:30; Sal 78:43-51; 136:15) Por anos depois disso, as nações ao redor ainda falavam no assunto, e o nome de Deus estava, assim, sendo declarado em toda a terra. (Jos 2:10, 11; 1Sa 4:8) Caso Jeová tivesse matado imediatamente a Faraó, esta grande demonstração do Seu poder, para Sua glória e para a libertação de Seu povo, não teria sido possível.

Encontre joias espirituais

(Êxodo 8:21) Mas, se você não deixar meu povo ir, enviarei moscões contra você, seus servos, seu povo e suas casas; as casas do Egito ficarão cheias de moscões, e eles cobrirão o chão onde eles pisam.

Perspicaz vol. 3 pág. 33 parág. 5-6

Moscão

Há alguma incerteza quanto ao inseto específico designado pela palavra original hebraica que ocorre nas Escrituras com referência à quarta praga sobre o Egito, a primeira de que os israelitas foram poupados em Gósen. (Êx 8:21, 22, 24, 29, 31; Sal 78:45; 105:31) ‘A-róv tem sido traduzido de forma diversa por “moscão” (JB, NM, Ro), “besouro” (Yg), “moscas” (BJ, LEB, So), “borrachudos” (AT) e “mosca-dos-estâbulos” (ou “mosca-do-gado”) (LXX).

O termo “moscão” pode incluir as diversas espécies de mutuca e de moscardo. As fêmeas do moscardo picam a pele dos animais bem como do homem e então sugam o sangue. No estágio de larva, a mosca-do-berne vive como parasita no corpo de animais e do homem; o tipo que infesta humanos é encontrado nos trópicos. Portanto, uma praga de moscões deve ter causado grande sofrimento aos egípcios e seu gado, e, em certos casos, até a morte.

(Êxodo 8:25-27) Por fim, Faraó chamou Moisés e Arão, e disse: “Vão, ofereçam sacrifícios ao seu Deus aqui neste país.” ²⁶ Mas Moisés disse: “Não convém fazer assim, pois o que queremos oferecer em sacrifício ao nosso Deus, Jeová, é detestável para os egípcios. Será que não seríamos apedrejados se oferecêssemos bem diante dos olhos dos egípcios um sacrifício que é detestável para eles? ²⁷ Faremos uma viagem de três dias pelo deserto e ali ofereceremos sacrifícios a Jeová, nosso Deus, assim como ele nos disse.”

Sentinela 15/03/04 pág. 25 parág. 9

Destaques do livro de Êxodo

8:26, 27 — Por que Moisés disse que os sacrifícios dos israelitas seriam ‘detestáveis para os egípcios’? No Egito, veneravam-se muitas espécies de animais. Assim, a menção de sacrifícios dava mais peso e tornava mais convincente o argumento de Moisés de que Israel deveria receber permissão de sair para oferecer sacrifícios a Jeová.

20-26 DE JULHO

TESOUROS DA PALAVRA DE DEUS | ÊXODO 10-11

“Moisés e Arão foram muito corajosos”

(Êxodo 10:3-6) Portanto, Moisés e Arão se apresentaram a Faraó e lhe disseram: “Assim disse Jeová, o Deus dos hebreus: ‘Até quando você se recusará a se submeter a mim? Deixe meu povo ir, para que me sirvam. ⁴ Pois, se você continuar se recusando a deixar meu povo ir, amanhã trarei gafanhotos para dentro dos limites do seu território. ⁵ Eles cobrirão a superfície da terra de modo que não será possível ver o chão. Devorarão o que lhes restou depois do granizo e comerão todas as árvores que crescem no

seu campo. ⁶ Encherão suas casas, as casas de todos os seus servos e as casas de todo o Egito, como seus pais e seus avós nunca viram, desde o dia em que nasceram nesta terra até o dia de hoje.” Com isso ele se virou e se retirou da presença de Faraó.

Sentinela 15/07/09 pág. 20 parág. 6 **lmita a Jesus — pregue com coragem**

⁶ Pense também na coragem de Moisés ao falar com Faraó, um governante que não era encarado como mero representante dos deuses, mas sim ele próprio um deus, o filho do deus-sol Rá. É possível que ele, como outros faraós, adorasse a sua própria imagem. A palavra de Faraó era lei; ele governava por decreto. Poderoso, arrogante e obstinado, não estava acostumado a receber ordens. Foi perante esse homem que Moisés, um manso pastor, compareceu diversas vezes — sem ser convidado nem ser bem-vindo. E o que Moisés predisse? Pragas devastadoras. E o que ele pediu? Permissão para que milhões de escravos de Faraó deixassem o país. Será que Moisés precisava de coragem? Com certeza! — Núm. 12:3; Heb. 11:27.

(Êxodo 10:24-26) Faraó chamou então Moisés e disse: “Vá, sirva a Jeová. Somente as suas ovelhas e os seus bois ficarão. Até os seus filhos poderão ir com vocês.” ²⁵ Mas Moisés disse: “O senhor fornecerá também os animais para fazermos sacrifícios e ofertas queimadas, para oferecermos a Jeová, nosso Deus. ²⁶ Nossos rebanhos também irão conosco. Não se deixará ficar nem um único animal, porque usaremos alguns deles para adorar a Jeová, nosso Deus, e nós não sabemos o que ofereceremos em adoração a Jeová até chegarmos lá.”

(Êxodo 10:28) Faraó lhe disse: “Saia da minha presença! Não tente ver a minha face novamente, pois no dia em que vir a minha face, você morrerá.”

(Êxodo 11:4-8) Então Moisés disse: “Assim disse Jeová: ‘Por volta da meia-noite passarei pelo Egito, ⁵ e todo primogênito na terra do Egito morrerá, desde o primogênito do Faraó que está sentado no trono até o primogênito da escrava que trabalha no moinho manual; morrerão também todos os primogênitos dos rebanhos. ⁶ Em toda a terra do Egito haverá um grande clamor, como nunca houve nem jamais haverá. ⁷ Mas nem sequer um cão latirá contra os israelitas, seja contra os homens, seja contra os seus rebanhos, para que vocês saibam que Jeová pode fazer distinção entre os egípcios e os israelitas.’ ⁸ Todos os seus servos certamente virão a mim e se prostrarão diante de mim, dizendo: ‘Vá, você e todo o povo que o segue.’ E depois disso eu sairei.” Com isso ele se retirou da presença de Faraó com grande ira.

Perspicaz vol. 3 pág. 17 parág. 1 **Moisés**

Coragem e fé necessárias para enfrentar Faraó. Foi só na força de Jeová e devido à operação do Seu espírito sobre eles que Moisés e Arão se mostraram à altura da tarefa que se lhes dera. Imagine a corte de Faraó, o rei da indisputada potência mundial daquele tempo. Havia ali um esplendor sem paralelo, achando-se o altivo Faraó, supostamente ele mesmo um deus, cercado por seus conselheiros, comandantes militares, guardas e escravos. Ademais, havia ali os líderes religiosos, os sacerdotes-magos, os principais opositores de Moisés. Estes homens, além do próprio Faraó, eram os mais poderosos no domínio. Todo este aparato impressionante estava alinhado para apoiar Faraó em endosso dos deuses do Egito. E Moisés e Arão compareceram perante Faraó, não uma vez, mas muitas vezes, o coração de Faraó endurecendo-se cada vez mais, porque ele estava decidido a manter seus valiosos escravos hebreus sob a sua dominação. Na realidade,

Moisés e Arão, depois de anunciarem a oitava praga, foram expulsos de diante de Faraó, e depois da nona praga, ordenou-se-lhes que não tentassem ver novamente a face de Faraó, sob pena de morte. — Êx 10:11, 28.

Encontre joias espirituais

(Êxodo 10:1, 2) Então Jeová disse a Moisés: “Apresente-se a Faraó, pois deixei o coração dele e o coração dos seus servos ficar insensíveis, para que eu pudesse mostrar estes meus sinais bem diante dele. ² E também para que você pudesse falar aos seus filhos e aos seus netos sobre a severidade com que lidei com o Egito e sobre os sinais que realizei entre eles. Assim vocês certamente saberão que eu sou Jeová.”

Sentinela 01/09/95 pág. 11 parág. 11 Testemunhas contra os deuses falsos

¹¹ Enquanto os israelitas ainda estavam no Egito, Jeová enviou Moisés a Faraó e disse: “Entra até Faraó, porque eu é que deixei seu coração e o coração de seus servos ficar insensível, para pôr estes meus sinais diretamente na frente dele, e para que declares aos ouvidos de teu filho e do filho de teu filho quão severamente lidei com o Egito e meus sinais que estabeleci entre eles; e sabereis certamente que eu sou Jeová.” (Êxodo 10:1, 2) Israelitas obedientes contavam aos filhos os atos poderosos de Jeová. Esses filhos, por sua vez, os contavam aos filhos deles, e assim se fazia de geração em geração. Assim os atos poderosos de Jeová eram lembrados. Os pais hoje também têm a responsabilidade de dar testemunho aos filhos. — Deuteronômio 6:4-7; Provérbios 22:6.

(Êxodo 11:7) Mas nem sequer um cão latirá contra os israelitas, seja contra os homens, seja contra os seus rebanhos, para que vocês saibam que Jeová pode fazer distinção entre os egípcios e os israelitas.

Perspicaz vol. 2 pág. 79 parág. 2

Êxodo

Assim, por meio duma demonstração espetacular de poder, Jeová enalteceu seu nome e libertou Israel. Salvo na margem L do mar Vermelho, Moisés liderou os filhos de Israel num cântico, ao passo que sua irmã Miriã, a profetisa, tomou um pandeiro na mão e liderou todas as mulheres com pandeiros e em danças, respondendo em cântico aos homens. (Êx 15:1, 20, 21) Realizara-se a total separação de Israel dos seus adversários. Ao saírem do Egito, não se permitiu que sofressem dano de homem ou animal; nenhum cão rosou contra os israelitas ou agitou a língua contra eles. (Êx 11:7) Embora a narrativa de Êxodo não mencione que Faraó pessoalmente entrou no mar com as suas forças militares e foi destruído, o Salmo 136:15 declara que Jeová “se desembarçou de Faraó e da sua força militar dentro do Mar Vermelho”.

27 DE JULHO–2 DE AGOSTO

TESOUROS DA PALAVRA DE DEUS | ÊXODO 12

“O que a Páscoa significa para nós hoje?”

(Êxodo 12:5-7) O animal deve ser sadio, macho de um ano. Podem escolher um carneirinho ou um cabrito. ⁶ Ele será guardado até o dia 14 deste mês, e toda a congregação de Israel o abaterá entre o pôr do sol e a noite. ⁷ Pegarão um pouco do sangue e o aspergirão nas laterais e na viga superior da entrada das casas em que o comerem.

**Sentinela 01/01/07 pág. 20-21 parág. 4
“Tens de ficar de todo alegre”**

⁴ Jesus morreu no dia 14 de nisã de 33 EC. Em Israel, 14 de nisã era o alegre dia da celebração da Páscoa. Todos os anos, naquele dia, as famílias tomavam juntas uma refeição que incluía

um cordeiro sem defeito. Dessa forma, elas recordavam o papel que o sangue de um cordeiro desempenhou na libertação dos primogênitos israelitas, quando o anjo da morte abateu os primogênitos dos egípcios em 14 de nisã de 1513 AEC. (Êxodo 12:1-14) O cordeiro pascoal prefigurava Jesus, a respeito de quem o apóstolo Paulo disse: “Cristo, a nossa páscoa, já tem sido sacrificado.” (1 Coríntios 5:7) Igual ao sangue do cordeiro pascoal, o sangue derramado de Jesus provê salvação para muitos. — João 3:16, 36.

(Êxodo 12:12, 13) Pois naquela noite passarei pela terra do Egito e matarei todo primogênito na terra do Egito, desde homens até animais; e executarei o julgamento contra todos os deuses do Egito. Eu sou Jeová.¹³ O sangue servirá de sinal para vocês nas casas em que estiverem; eu verei o sangue e passarei vocês por alto, e a praga não virá sobre vocês para destruí-los quando eu golpear a terra do Egito.

Perspicaz vol. 3 pág. 181 parág. 5
Páscoa

Certas particularidades da celebração da Páscoa cumpriram-se em Jesus. Um cumprimento está relacionado com o fato de que o sangue sobre as casas no Egito livrou os primogênitos israelitas da destruição às mãos do anjo destruidor. Paulo fala dos cristãos ungidos como a congregação dos primogênitos (He 12:23), e de Cristo como o seu libertador, mediante o seu sangue. (1Te 1:10; Ef 1:7) Nenhum osso do cordeiro pascoal devia ser quebrado. Havia sido profetizado que nenhum dos ossos de Jesus seria quebrado, e isto se cumpriu por ocasião de sua morte. (Sal 34:20; Jo 19:36) Assim, a Páscoa observada pelos judeus durante séculos era uma daquelas coisas em que a Lei provia uma sombra das coisas vindouras e apontava para Jesus Cristo, “o Cordeiro de Deus”. — He 10:1; Jo 1:29.

(Êxodo 12:24-27) “Celebrem essa ocasião; isso é um decreto permanente para vocês e para os seus filhos.²⁵ Quando vocês entrarem na terra que Jeová lhes dará, assim como ele declarou, realizem essa celebração.²⁶ E, quando os seus filhos lhes perguntarem: ‘O que significa esta celebração para vocês?’,²⁷ respondam: ‘É o sacrifício da Páscoa para Jeová, que passou por alto as casas dos israelitas no Egito, quando feriu os egípcios, mas poupou as nossas casas.’”

Sentinela 15/12/13 pág. 20 parág. 13-14
‘Este dia servirá de recordação’

¹³ À medida que surgissem novas gerações, lições importantes seriam ensinadas de pai para filho. Uma delas era que Jeová podia proteger seus adoradores. Os filhos aprendiam que ele não era uma deidade irreal, abstrata. Jeová é um Deus real, vivo, que se interessa e age em favor de seu povo. Ele provou isso “quando feriu os egípcios”, mas protegeu os primogênitos israelitas.

¹⁴ Hoje, os pais cristãos não explicam todo ano a seus filhos o significado daquela Páscoa. Mas será que você ensina a seus filhos a mesma lição — que Deus protege seu povo? Transmite a eles sua forte convicção de que Jeová continua sendo um Protetor real para seu povo? (Sal. 27:11; Isa. 12:2) E você faz isso por meio de conversas agradáveis com eles, em vez de dar uma palestra técnica sobre o assunto? Esforce-se em usar essa lição para promover o crescimento espiritual de sua família.

Encontre joias espirituais

(Êxodo 12:12) Pois naquela noite passarei pela terra do Egito e matarei todo primogênito na terra do Egito, desde homens até animais; e executarei o julgamento contra todos os deuses do Egito. Eu sou Jeová.

Perspicaz vol. 3 pág. 180 parág. 1

Páscoa

As Dez Pragas lançadas sobre o Egito mostraram ser um julgamento contra os deuses do Egito, especialmente a décima: a morte dos primogênitos. (Êx 12:12) O carneiro era sagrado para o deus Rá, de modo que esparrinhar o sangue do cordeiro pascoal nos marcos das portas seria blasfêmia aos olhos dos egípcios. Além disso, o touro era sagrado, e a destruição dos primogênitos dos touros seria um golpe no deus Osíris. O próprio Faraó era venerado como filho de Rá. Assim, a morte do primogênito do próprio Faraó mostraria a impotência tanto de Rá como de Faraó.

(Êxodo 12:14-16) “‘Esse dia será para vocês um dia de recordação. Celebrem-no como festividade para Jeová por todas as suas gerações. Vocês devem celebrá-lo, pois é um decreto permanente. ¹⁵ Vocês devem comer pães sem fermento por sete dias. Sim, no primeiro dia devem retirar o fermento das suas casas, pois a pessoa que comer algo que tenha fermento, do primeiro ao sétimo dia, será eliminada de Israel. ¹⁶ No primeiro dia realizarão um santo congresso, e no sétimo dia outro santo congresso. Não se deve fazer nenhum trabalho nesses dias. Só poderão preparar o que cada um precisar para comer.’”

Perspicaz vol. 1 pág. 543 parág. 7

Congresso

Uma particularidade única de todos estes “santos congressos” era que durante eles o povo não devia fazer nenhum trabalho laborioso. Por exemplo, o primeiro e o sétimo dia da Festividade dos Pães Não Fermentados eram “santos congressos”, a respeito dos quais Jeová declarou: “Não se deve fazer nenhuma obra neles. Somente o que cada alma necessitar para comer, só isto pode ser feito para vós.”

(Êx 12:15, 16) No entanto, durante os “santos congressos”, os sacerdotes estavam atarefados em oferecer sacrifícios a Jeová (Le 23:37, 38), o que certamente não era nenhuma violação da ordem contra se fazer o trabalho cotidiano normal. Essas ocasiões tampouco eram períodos de ociosidade para o povo em geral, mas eram tempos de grandes benefícios espirituais. No sábado semanal, o povo se reunia para adoração e instrução públicas. Era assim edificado pela leitura e explicação públicas da Palavra escrita de Deus, assim como se fazia nas sinagogas posteriores. (At 15:21) Portanto, embora o povo não fizesse nenhum trabalho laborioso no sábado ou nos outros “santos congressos”, devotava-se então à oração e à meditação sobre o Criador e seus propósitos. — Veja ASSEMBLEIA.